

CAXIAS

Cel. ALVARO DE ALENCASTRE

Nada se cristaliza na sociedade sem um processo de elaboração. Há demasias a eliminar. Imperfeições a corrigir. Asprezas a aparar. Longo trabalho de eliminação. Demorada seleção de valores. Tudo passará pelo crivo da apreciação geral.

De um lado temos conjunto de opiniões uniformes, consagradas, demarcadoras. De outro em oposição, objeções antinômicas, — acertadas algumas, disparatadas outras. Chocam-se as duas correntes, procurando a verdade obscurecida pela paixão de uns e pela ignorância de outros.

E' infeliz o gesto daquele que quer desmerecer personalidades, consagradas pela admiração nacional, sem fatos concretos ou concreciveis.

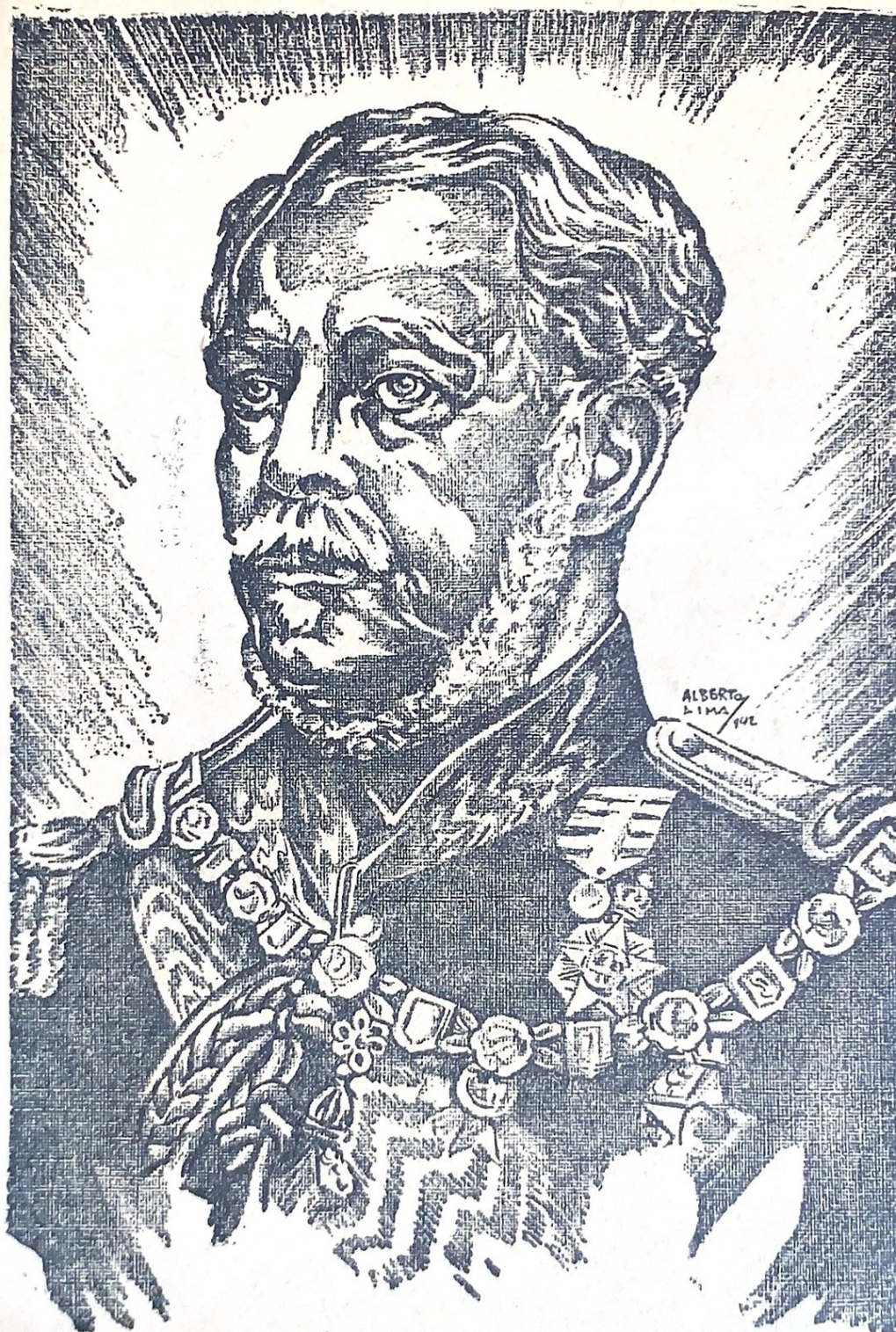
Certo é que da controversia emergirá glorificado o homem discutido. Não se conquista a glória sem despertar a inveja e o ódio dos adversários. Não se sobe sem deixar para traz insatisfeitos que deblateram, vencidos que se não adaptam ao seu desprestígio ou aniquilamento.

Já se está manifestando a corrente que quer diminuir a personalidade de Caxias.

Ingratidão, digo como brasileiro. Incompreensão, clamo como militar. Erro de análise, exclamo como escritor e crítico.

Caxias é uma figura dominante no seu meio. Atuou como elemento primacial. Com destaque único. Não há outro que se lhe avantage. Figurante máximo de uma construção grandiosa, deve-lhe a Pátria um mundo de serviços inestimáveis.

Cidadão probo, é digno do respeito e da admiração de seus compatriotas. Político eminente, nunca teve interesses subalternos a desfigurar as suas atitudes. Como grande General, a sua espada gloriosa era filha diletta da vitória. Nunca foi vencido.



Marechal Luiz Alves de Lima e Silva
DUQUE DE CAXIAS

O Exército vitória-o como a sua maior gloria, o seu maior General.

Uma vida limpa de imperfeições, uma atuação patriótica em política, comandos militares que o colocam ao lado dos grandes generais, são alguma cousa de notavel e duradoura que não pode ser destruida pela negação impatriótica de iconoclastas inclementes.

Caxias já recebeu a sua consagração no meio civil e militar. E' quanto basta para a sua memória.

E' ele respeitado, venerado pelos homens de farda, que vêem nele uma expressão perfeita de ideais patrióticos e ação de benemerência.

O povo venera-o porque sentiu bem de perto os efeitos ponderáveis de suas vitórias, das suas grandes vitórias.

Pouco podem fazer contra a opinião dos seus contemporâneos, escritores, aliás de penas bem aparadas, os quais começam a negar fatos conhecidos e a excomungar a opinião radicada na consciência popular.

Em todo o cenário do segundo reinado, onde apareceram figuras de grande relevo, como Rio Branco, Dantas, Cotegipe, Otaviano, Pimenta Bueno, Saraiva, Gaspar Martins, Nabuco, João Alfredo, Ouro Preto, só vejo duas personalidades para se perfilarem ao lado de Caxias: Pedro II, o grande político, o magnânimo, o principe perfeito, e Mauá, o grande industrial.

Como militar, atenho-me às características da profissão, para precisar em poucas linhas o que foi a espada gloriosa, que consolidou um grande império.

A sua ação no Maranhão foi a vitória de um general. De um golpe de vista apreendeu a situação militar e agiu no quadro estratégico, como mestre, debelando a revolta.

Em Minas e em São Paulo foi o mesmo chefe ativo previdente, rápido na execução das suas manobras. Não titubeou para marchar ao encontro do adversário e derrotá-lo.

Em uma zona mais dilatada, no Rio Grande do Sul, vemos de princípio colocar em cheque o general Antonio Neto, o maior general da Revolução dos Farrapos.

GHMB/19/6/15
Ahe

Já nessa época o prestígio de Caxias era muito grande. Os generais da revolução, heróis de grandes feitos, não ousaram enfrentar o estrategista imperial.

Bento Gonçalves, Neto, Canabarro, feitos e educados, durante dez anos na escola dura da experiência foram os primeiros a reconhecer que tinham um grande general pela frente.

Os generais que Caxias enfrentou na terra pampeana não eram bonifrates de avenida, generais de oportunidade política. Eram chefes, feitos no fragor das batalhas, depois de oito anos de cruenta peleja.

A ação de Caxias no Paraguai teve o descortino que caracteriza os grandes generais. De princípio a fim agiu como mestre com grande eficiência e oportunidade.

Caxias é o único na América do Sul. Três espadas brilhavam no céu americano, ao sol americano: Bolivar, San Martin, Caxias.

O grande império colonial espanhol foi dividido, subdividido, esfacelado por Bolivar e San Martin.

O grande império colonial português foi defendido, integrado, consolidado por Caxias.

Graças a ele somos um dos maiores países do mundo. Em breve seremos um dos mais ricos e poderosos.

Bolivar dividiu, sub-dividiu, esfacelou: diminuiu.

San Martin dividiu, sub-dividiu, esfacelou: diminuiu.

Caxias integrou, concentrou, consolidou: conservou.

Caxias não foi uma genialidade, mas chegou ao pincaro que os gênios atingem pela união feliz de uma grande inteligência e de um grande coração.

